



Estudo: Crédito e Taxas de Juros no Cartão de Crédito



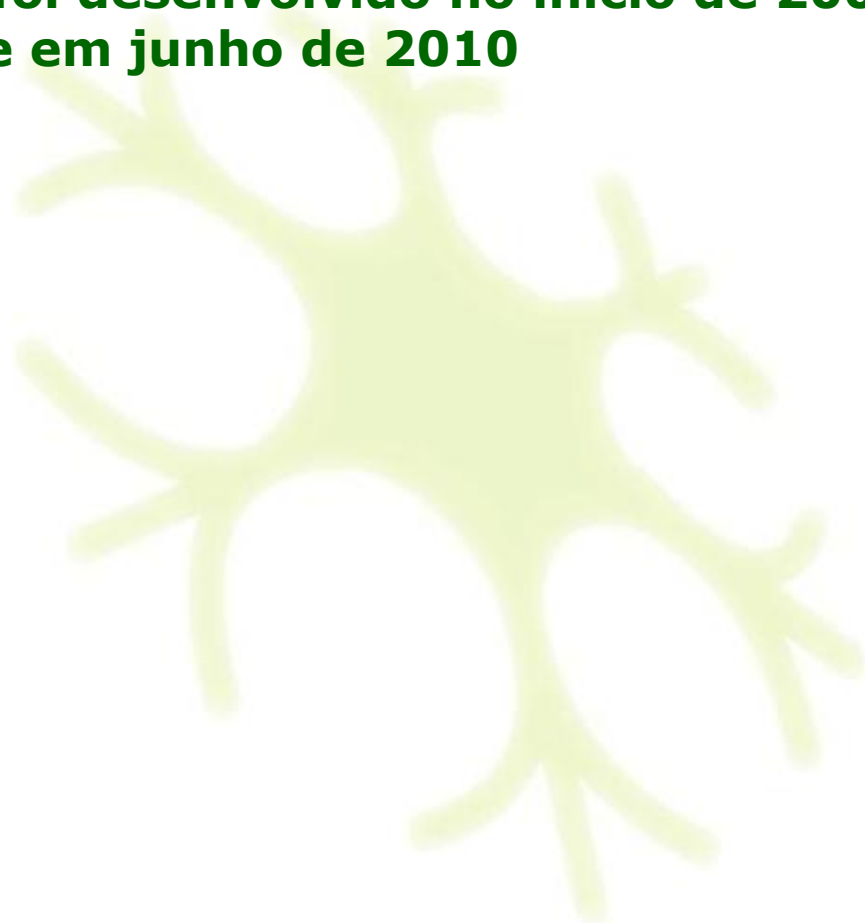
Boanerges & Cia.
Consultoria em varejo financeiro

25 de junho de 2010



Sobre este estudo

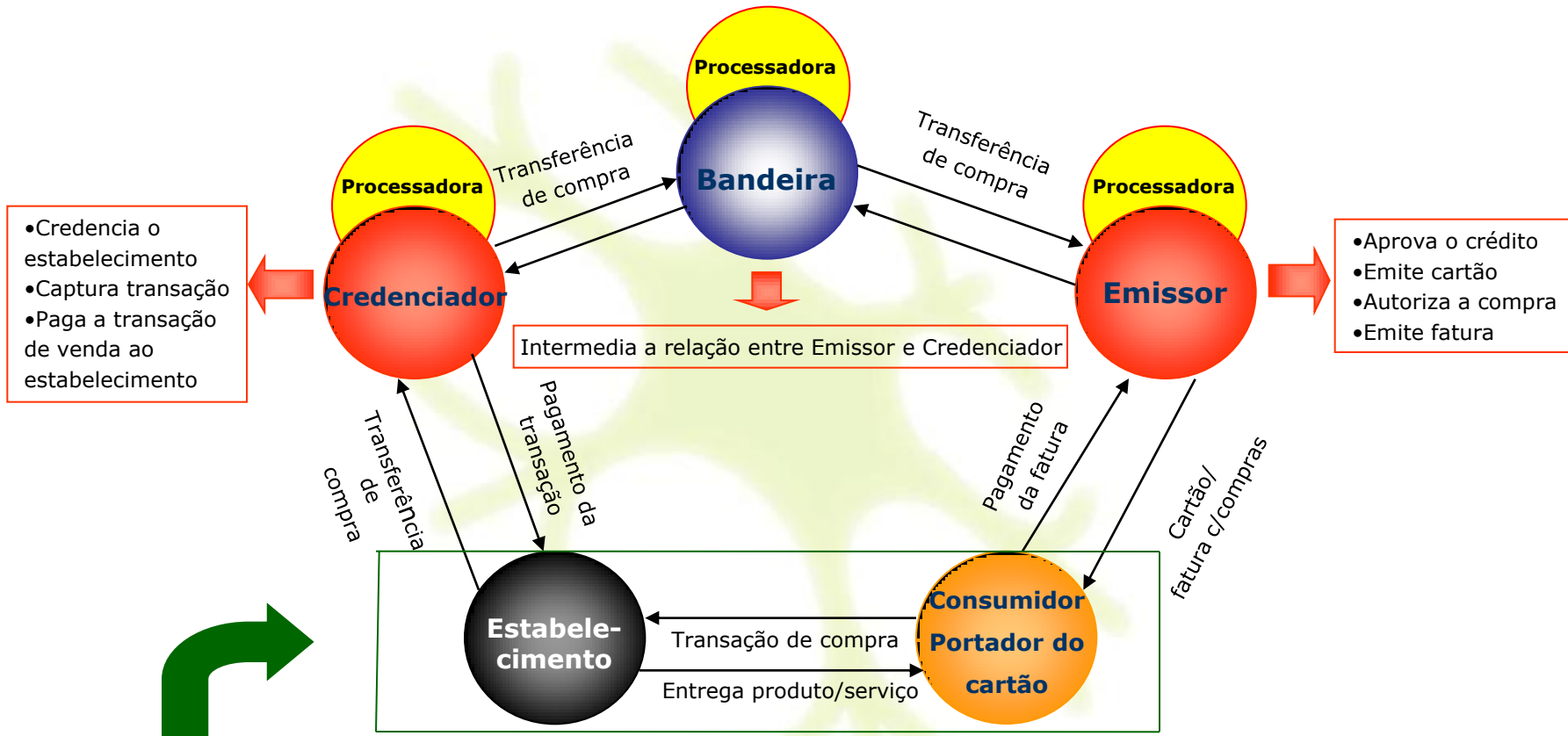
- ✿ **Este estudo foi desenvolvido no início de 2009 e atualizado parcialmente em junho de 2010**



A operação do cartão de crédito

A operação de cartão de crédito

Fluxo e Entidades envolvidas



O cartão de crédito existe de forma a intermediar o relacionamento financeiro entre duas partes específicas: o consumidor e o estabelecimento comercial

Cartão = instrumento de serviços multifacetado

Meio de pagamento | Instrumento de crédito | Meio de relacionamento
Canal de serviços | Instrumento de identificação, status e etc.



A operação do cartão de crédito

Contexto atual - Uso do cartão de crédito



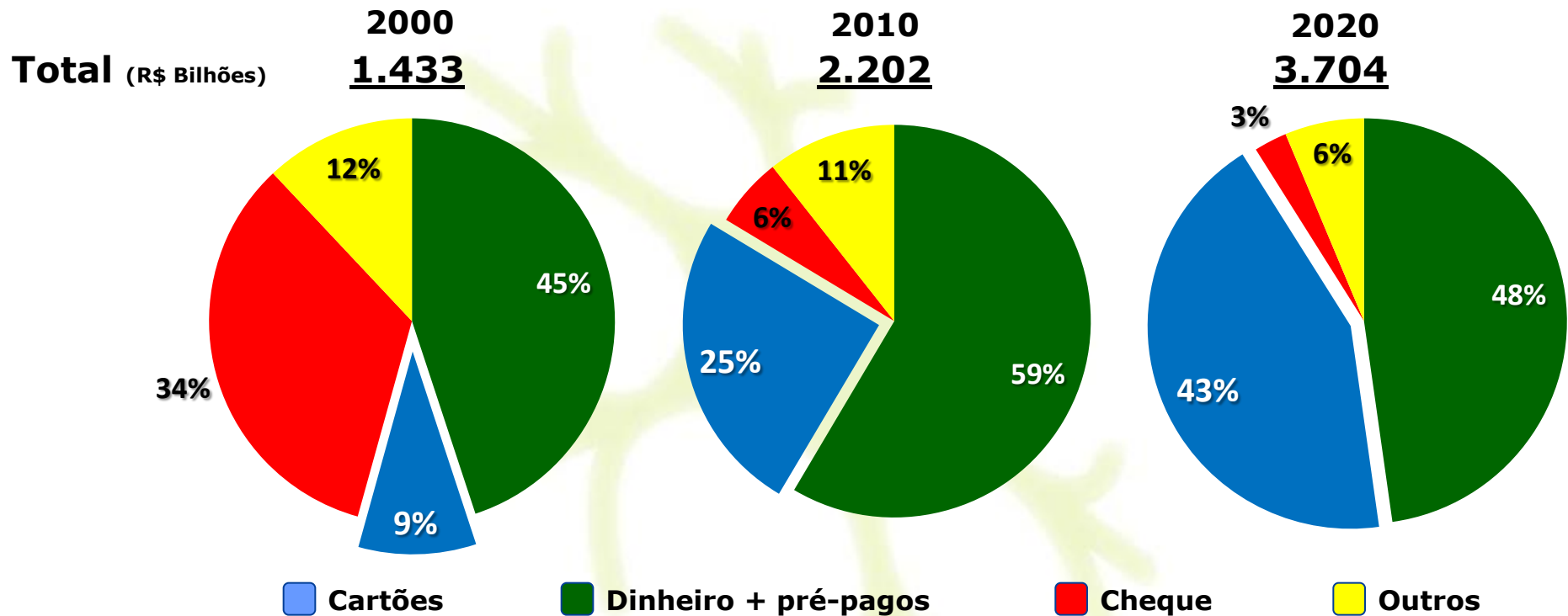
- ✿ **O cartão vem aumentando de forma significativa sua participação como meio de pagamento**
 - ✓ Principalmente em relação aos cheques
 - ✓ Contudo, dinheiro continua soberano e deve permanecer como principal meio de pagamento

- ✿ **Ainda apresenta uma escala relativamente pequena, quando comparado a países desenvolvidos**
 - ✓ Significa maiores custos
 - Estrutura montada exclusivamente para operações de cartão



A operação do cartão de crédito

Contexto atual - Uso do cartão de crédito



CARTÕES NOS EUA*	29%	45%	47%**
BRASIL X EUA	0,31	0,56	0,91

* Participação dos cartões de crédito e débito no consumo privado americano

** Valor projetado para o ano de 2013, mantido conservadoramente constante até 2019

Fonte: Banco Central e ABECS



Boanerges & Cia.
Consultoria em varejo financeiro

Consumo privado das famílias brasileiras
Valores constantes base=2010 (IPCA-IBGE)

A operação de cartão de crédito

Modalidades de crédito no cartão



Modalidade	Descrição	Risco de Crédito	Rentabilidade da operação de crédito ^{1, 2}
Crédito Gratuito ("Grace Period")	Sem juros: Entre o período da compra e do pagamento da fatura <u>todos</u> os portadores de cartão desfrutam de crédito gratuito (em algumas situações, pode-se obter até 40 dias sem juros entre data da compra e vencimento da fatura)	100% Emissor do cartão	Rentabilidade <u>zero</u> ou negativa (prazo médio é de apenas 2 dias de diferença entre recebimento do portador e repasse ao estabelecimento)
Crédito no momento da compra	Parcelado sem Juros: A maioria dos lojistas disponibiliza o financiamento da compra para seus clientes através do cartão	100% Emissor do cartão	Rentabilidade <u>zero</u> ou negativa (repasse ao estabelecimento é sempre realizado, mesmo quando o portador está inadimplente)
	Parcelado com Juros: O emissor do cartão permite o parcelamento da compra no ato da operação	100% Emissor do cartão	Pela cobrança de juros (pré-fixados)
Crédito no momento de pagar a fatura	Crédito Rotativo: O portador pode decidir rolar a sua dívida para o próximo mês, pagando qualquer valor entre o valor total da fatura e o pagamento mínimo exigido	100% Emissor do cartão	Pela cobrança de juros sobre o saldo devedor da fatura
	Parcelamento de fatura: O portador pode optar por parcelar o saldo da fatura em parcelas iguais	100% Emissor do cartão	Pela cobrança de juros pré-fixados no momento do parcelamento da fatura

1 – Em todas as modalidades de operações no cartão de crédito, está presente uma taxa de administração (2,8% em média)

2 – Nos pagamentos realizados em atraso, há a incidência de juros e multa moratória.



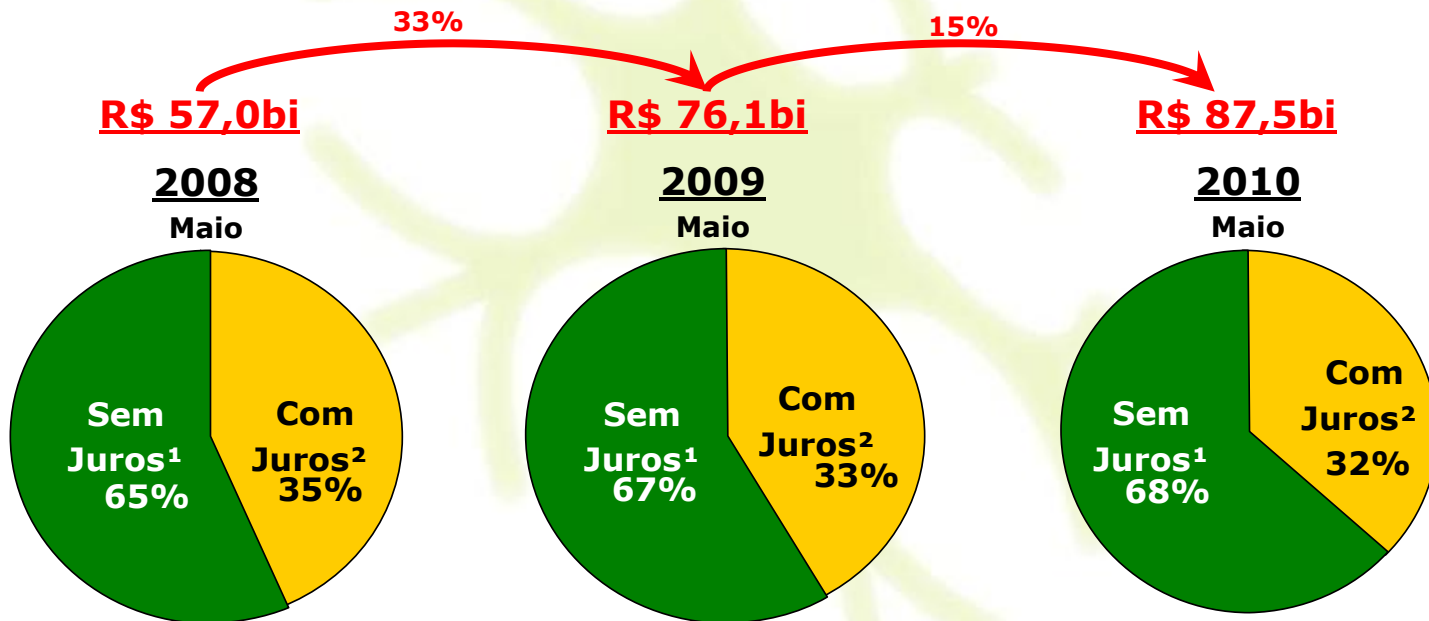
A operação do cartão de crédito

Composição do saldo de crédito



* Saldo de crédito com cartão é composto de créditos com ou sem cobrança de juros

- ✓ Em maio/2010, alcançou R\$ 87,5 bilhões, dos quais a grande maioria, 68% referem-se a créditos sem juros



1 - Inclui parcelamentos sem juros e créditos a faturar (compras realizadas que ainda não foram faturadas => *grace period*)

2 - Inclui parcelamentos com juros (minoria) e crédito rotativo (grande maioria)

Fonte: Banco Central

Valores em R\$ bilhões



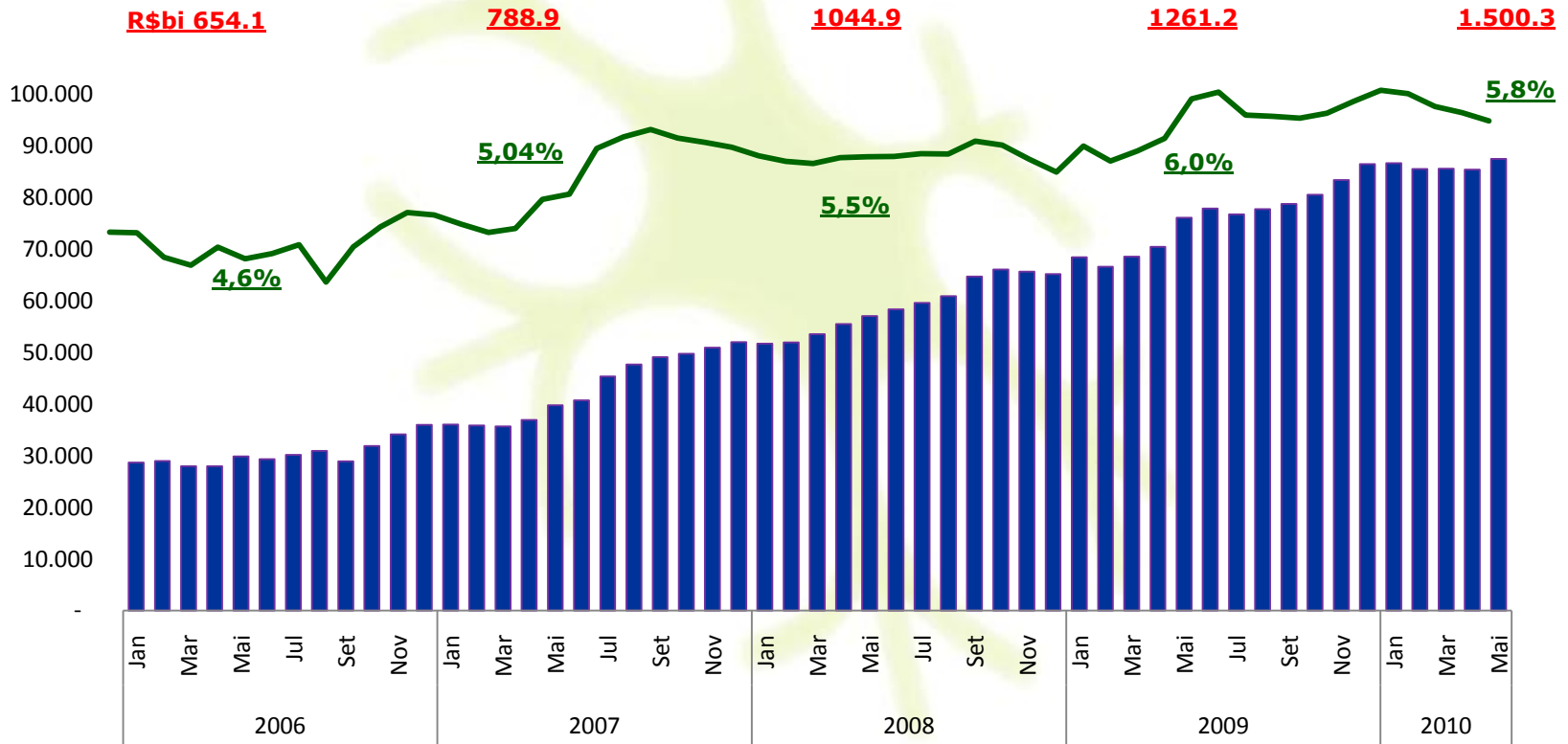
Boanerges & Cia.
Consultoria em varejo financeiro

A operação do cartão de crédito

Saldo total de crédito



* Saldo de crédito no cartão corresponde apenas a 5,8% do saldo total de crédito da economia brasileira



Saldo total de crédito da economia – em R\$ bilhões
 Saldo total de crédito no cartão – em R\$ bilhões
 Participação do cartão no total de crédito da economia

Fonte: Banco Central
 Valores Nominais

Destaque para os meses de maio de cada ano



A Taxa de Juros do Cartão de Crédito

Composição da taxa de juros no cartão de crédito



Taxa de juros bruta

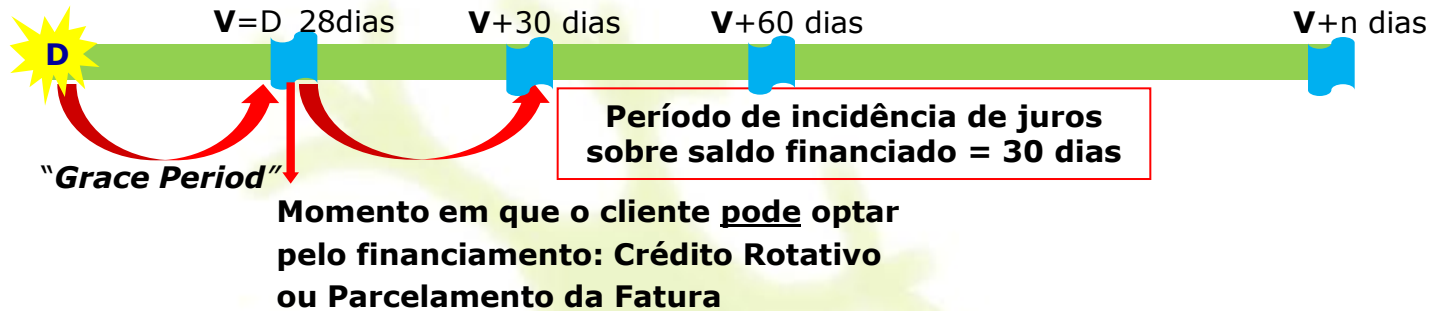
- (-) Custo de captação de recursos → Para PF, correspondeu em média a 11,9% a.a em maio de 2010 (Banco Central)
- (-) Impostos → PIS e Cofins sobre margem (9,25%)
IR sobre margem (32%)
- (-) Perda de crédito → Parcela dos valores em atraso classificada como irrecuperável
Nota: atrasos acima de 90 dias estão na casa de 24% das operações com juros e 8% sobre o saldo total das operações de cartão (Banco Central, maio/2010)
- (-) Despesas Operacionais → Custos de natureza contínua, proporcionais à estrutura de sistemas e operações utilizada pelo emissor
Inclui manutenção (clientes, processos e sistemas), relacionamento (clientes), investimentos em melhorias etc
- (-) Margem de rentabilidade → Margem residual, sujeita aos impactos dos itens acima e à ação da concorrência



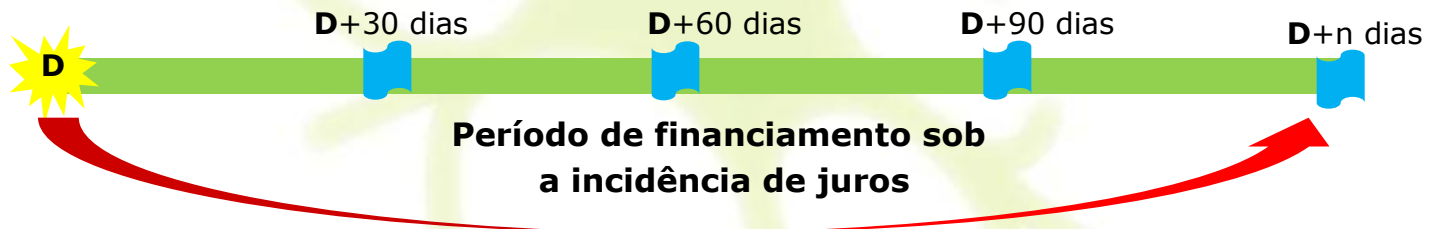
Cartão de Crédito X Outros Produtos de Crédito para Pessoa Física



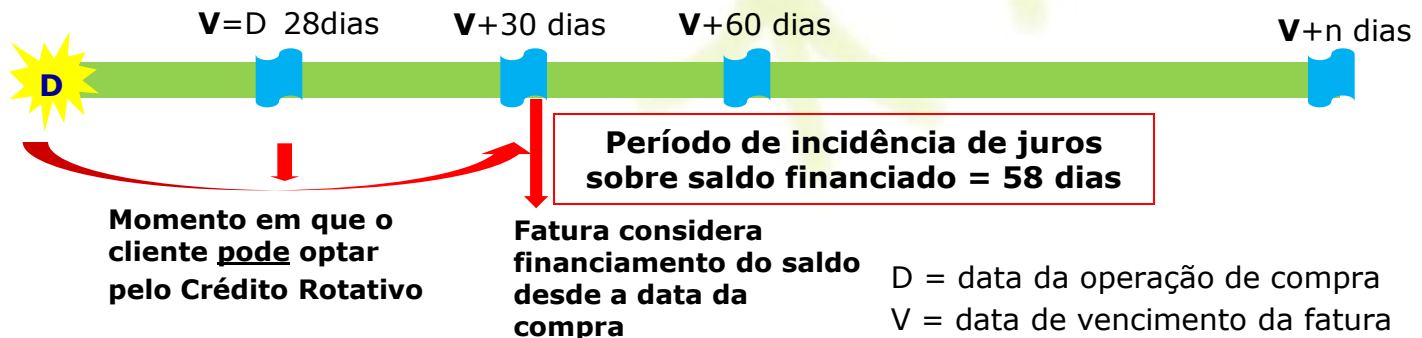
Cartão de Crédito – Crédito Rotativo



CDC/Crédito Pessoal/Cheque Especial/ Financ. Autos



Cartão de crédito no mercado dos EUA – Crédito Rotativo





Taxas de juros no cartão

✿ Para oferecer taxas de juros diferenciadas, os bancos segmentam suas bases considerando:

- ✓ Os riscos dos clientes
 - ↑ RISCO → TAXA
 - ↓ RISCO → TAXA
- ✓ As garantias envolvidas
 - ↑ GARANTIA → TAXA
 - ↓ GARANTIA → TAXA

✿ Crédito Rotativo X Cheque Especial

- ✓ Natureza mais arriscada → não há uma conta corrente vinculada
- ✓ Pré-aprovado
- ✓ Não exige garantias
- ✓ Não considera a mudança de perfil do cliente no ato da operação de financiamento

✿ Existem cartões de crédito para segmentos específicos de clientes que apresentam baixo risco de crédito:

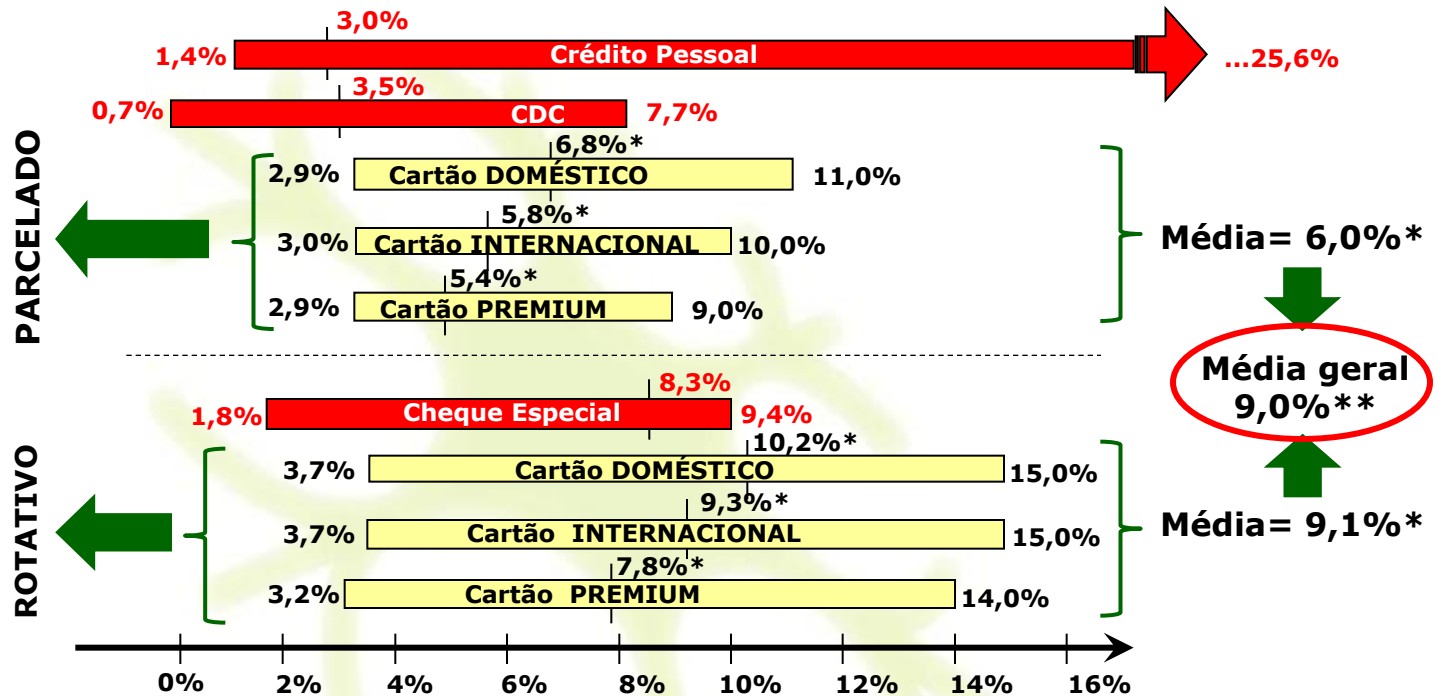
- ✓ Cartão múltiplo
- ✓ Cartão consignado
- ✓ Cartão com garantia de conta poupança
- ✓ Cartão BNDES

**Taxas de juros
entre 1 e 4% a.m**



Taxas de juros (a.m.)

Cartão e Outras modalidades



A gestão de taxas de juros pelos emissores varia conforme:

- Tipo de Produto
- Segmento do Cliente
- Risco da carteira

Obs.: taxas referentes a dezembro de 2008 e praticamente inalterada nos últimos meses

Fonte: ABECS e Banco Central

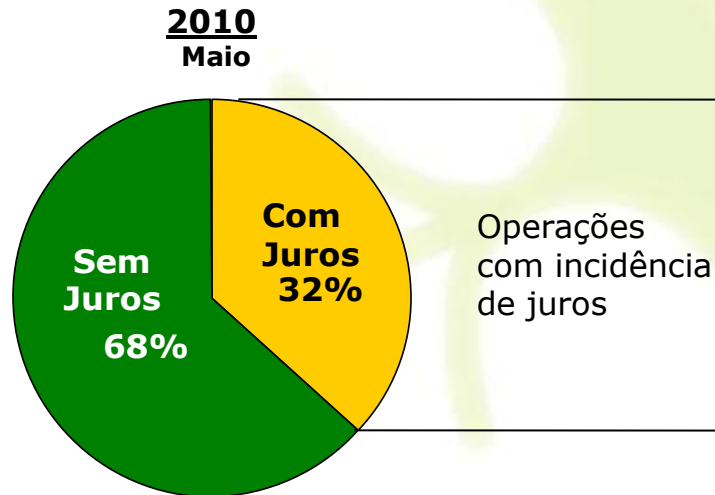
LEGENDA:			MÉDIA
MÍNIMA	SEGMENTO	MÁXIMA	
SEGMENTOS:			
DOMÉSTICO: Cartões com uso apenas no território nacional (clientes de baixa renda)			
INTERNACIONAL: Cartões com uso em todo o mundo (clientes da classe média)			
PREMIUM: Cartões internacionais Gold ou superior (clientes de alta renda)			





Taxas de juros no cartão

- * A incidência de juros se dá apenas em cerca de 1/3 do saldo total de crédito dos cartões



Se ponderarmos as taxas médias de juros praticadas atualmente nos cartões (+- 9% a.m) pelo saldo total de crédito dos cartões, temos uma taxa efetiva para toda carteira de 2,9% a.m.

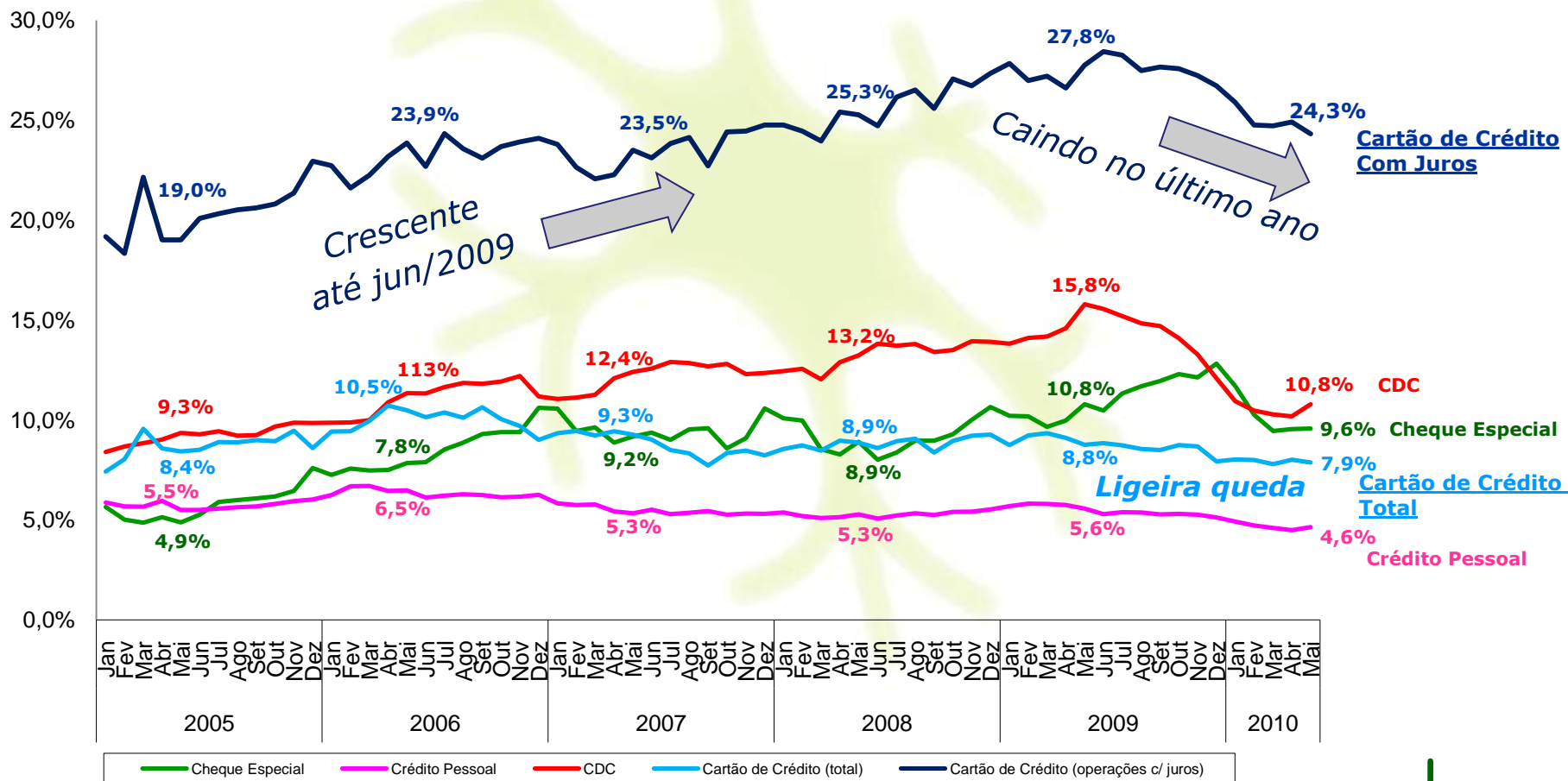


O risco da operação

Comparativo de inadimplência



Os atrasos acima de 90 dias representaram pouco menos de 8% do saldo de crédito total no cartão, porém os mesmos atrasos representam cerca de 24% dos saldos financiados com juros



Números em destaque referentes a maio de cada ano



O risco da operação Regulamentação



❖ O Código de Defesa do Consumidor aumentou o risco para os emissores, pois...

- ✓ Permite que contratos com adesão de milhões de clientes sejam questionados por um único portador de cartão;
 - E que este contrato seja alterado a partir de então para toda a base de clientes, caso o judiciário julgar como procedente a argumentação do requerente
- ✓ As bases e qualidades técnicas utilizadas para as avaliações e julgamentos são questionáveis

❖ Resultado: não há segurança jurídica por parte do credor



O risco da operação

Fraudes



- ✿ **“Indústria da fraude” sempre em evolução**
 - ✓ Crescimento dos eventos
 - ✓ Ameaças constantes
 - ✓ Pressão sobre os meios tecnológicos menos complexos e mais difundidos
 - ✓ Acarretam perdas significativas

- ✿ **Resultado: grandes investimentos por parte dos players em novas tecnologias, visando garantir maior segurança nas operações**
 - ✓ Chip
 - ✓ Modelos estatísticos preditivos
 - ✓ Etc





Conclusões

Conclusões Gerais

Taxa de Juros



* **A taxa de juros é reflexo de uma série de características das operações de cartão de crédito:**

- ✓ Segmento ainda apresenta escala reduzida
 - Custos elevados para garantir a operação
- ✓ 2/3 das operações são de natureza sem juros
 - Há um “grace period” para todos
 - Compras na modalidade “parcelado sem juros” são a maioria
- ✓ Das operações que envolvem juros
 - Já há uma política de segmentação das taxas de acordo com o risco do usuário
 - Os juros de cada modalidade são proporcionais ao risco da operação
 - Crédito rotativo possui maior risco, portanto maior taxa
 - Parcelamentos com juros possuem opções de taxas semelhantes a CDC e Crédito Pessoal
- ✓ Setor sofre constantemente ataques de fraudadores
 - Necessidade constante de altos investimentos em prevenção e repressão à fraude



Conclusões Gerais

Taxa de Juros



✿ Alterar a estrutura de operação do cartão de crédito pode, de um lado,...

- ✓ Causar um desequilíbrio sistêmico entre os agentes do setor
- ✓ Acarretar o fim de uma modalidade de crédito bem difundida
 - Parcelado sem juros
- ✓ Comprometer fortemente o relacionamento consolidado, com prejuízos na cadeia de consumo e agentes financeiros



- ✓ Retroceder no processo de ampliação do uso de meios eletrônicos de pagamento, favorecendo um aumento da informalidade da economia
 - Ex.: Cheques, dinheiro etc



Conclusões Gerais

Taxa de Juros



✿ **Por outro lado, é urgente e indispensável pensar em mecanismos de transição...**

- ✓ Da situação atual, caracterizada por...
 - Fortes desequilíbrios
 - Subsídios cruzados
 - Instabilidade insustentável ao longo do tempo
- ✓ Para uma nova estrutura
 - Mais equilibrada e saudável para todos os envolvidos
 - Emissores
 - Credenciadores
 - Consumidores
 - Lojistas
 - Reguladores

✿ **Um desafio absolutamente não trivial**

- ✓ Tomará tempo
- ✓ Exigirá esforço conjunto
- ✓ Envolverá a combinação de estímulos regulatórios com ações de autorregulação





Boanerges & Cia.
Consultoria em varejo financeiro

Contate-nos:
boanerges@boanergesecia.com.br
11 3813.6413